O GLOBO
Publicado em 20/11/2023 - 05:57

Argentina vota por mudança e elege Milei presidente com ampla margem

ELEIÇÃO ARGENTINA

LUIS ROBAYO / AFP

Histórico. Javier Milei celebra com sua irmã e chefe de campanha, Karina, após a confirmação oficial de que ele é o presidente eleito da Argentina

'HOJE COMEÇA O FIM DA DECADÊNCIA ARGENTINA'

ULTRADIREISTA JAVIER MILEI VENCE COM FOLGA E IMPÕE PIOR DERROTA AO PERONISMO EM 40 ANOS

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Em vitória muito mais ampla do que indicavam as pesquisas, o candidato da direita radical, Javier Milei, que se tornou um fenômeno nacional com discurso não só contra o peronismo e o kirchnerismo, mas também contra o que chama de "casta política", foi eleito ontem presidente da Argentina.

Com 99% dos votos apurados, o candidato do A Liberdade Avança recebera 14,4 milhões de votos contra 11,5 milhões do ministro da Economia Sergio Massa, da aliança entre peronistas e kirchneristas União Pela Pátria. Em feito de enorme significado simbólico, que testará as instituições argentinas e as relações com o Brasil, seu principal parceiro econômico no continente, Milei venceu de forma incontestável, com vantagem de quase 12% (55,7% contra 44,3%) e em um pleito com participação de 76% dos eleitores aptos.

— Hoje começa o fim da decadência argentina (....) e termina o modelo do Estado empobrecedor — disse, em seu primeiro discurso como presidente eleito da Argentina.

Milei, que terminou a fala com seu tradicional "viva a liberdade, caralho!", afirmou que não há espaço para mudanças suaves, mas disse ter respeito pela democracia e acenou a apoiadores fundamentais tanto para sua vitória larga quanto cruciais para a governabilidade:

— Agradeço muito especialmente ao presidente (Mauricio) Macri e a senhora (Patricia) Bullrich, que num ato de grandeza como nunca se viu na História Argentina colocaram seu corpo para defender a mudança da Argentina.

Após ter ficado em segundo lugar no primeiro turno da eleição presidencial, em 22 de outubro, quase sete pontos percentuais abaixo de Massa, Milei deu a volta por cima. Antes mesmo da divulgação dos primeiros dados oficiais, Massa admitiu a pior derrota já sofrida pelo peronismo em 40 anos de democracia, e pelo kirchnerismo desde que nasceu, em 2003:

— Obviamente, os resultados não são os que esperávamos, e me comuniquei com Javier Milei para parabenizá-lo, porque é o presidente que a maioria dos argentinos escolheu para os próximos quatro anos.

EUFORIA NAS RUAS

Massa afirmou que encerrou ontem um capítulo em sua história política. E enviou um recado ao presidente eleito:

— Os argentinos escolheram outros caminhos, e a partir de amanhã (hoje) o dever de dar certezas e garantias sobre o funcionamento político e econômico da Argentina é responsabilidade do presidente eleito.

Já o presidente Alberto Fernández, peronista, se comprometeu a realizar uma transição ordenada com o governo eleito. Milei recebeu cumprimentos de líderes como vizinho chileno Gabriel Boric. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desejou, em uma rede social, "boa sorte", mas sem citar o nome do direitista.

> *"Termina aqui o modelo do Estado empobrecedor"*
>
> **Javier Milei,** presidente eleito da Argentina

> *"Parabenizei Milei, pois é o presidente que a maioria dos argentinos escolheu para os próximos quatro anos"*
>
> **Sergio Massa,** ministro da Economia e candidato derrotado à presidência

No centro de Buenos Aires, o clima na noite de ontem era de euforia entre seguidores do líder da direita radical. Numa disputa com idas e vindas e, por momentos, profundamente acirrada, venceu o desejo de mudança.

A campanha negativa sobre o candidato, denunciada por ele e seus assessores, como uma tática de disseminação de medo, não conseguiu superar o sentimento antikirchnerista e a vontade de milhões de argentinos de darem uma oportunidade a um candidato que vem de fora do sistema político, prometeu acabar com os privilégios da "casta" e tirar a Argentina do buraco, após décadas de crises.

Antes da divulgação do resultado, o presidente eleito, de 53 anos, enviou mensagens pelo WhatsApp a integrantes de sua campanha dizendo que "tudo indica que ganhamos". Milei venceu de lavada. E teve, segundo dados oficiais, uma excelente noite nas províncias de Córdoba, Mendoza, Santa Fe e na cidade de Buenos Aires — tradicionalmente antikirchnerista—, além de ter ficado em primeiro lugar em quase todo o país. Na província de Buenos Aires, reduto peronista onde vive um terço do eleitorado nacional, Massa venceu, mas sem abrir grande vantagem.

AFP

Derrota. Sergio Massa sofreu com o peso da inflação e do dólar altos

— Foi uma eleição transparente — declarou Guillermo Francos, um dos principais colaboradores de Milei, cotado para o Ministério do Interior. Veterano articulador político, ele não mencionou os problemas com as cédulas de votação registrados durante o dia.

Karina Milei, irmã e chefe de campanha do presidente eleito, informou à Justiça Eleitoral que cédulas das Primárias Abertas Simultâneas e Obrigatórias (Paso), de agosto, eram usadas ontem, e pediu que elas fossem consideradas válidas. Em paralelo, Malena Galmarini, a esposa de Massa, disse que a campanha detectou cédulas rasgadas e solicitou que todas fossem contabilizadas.

O admirador dos ex-presidentes do Brasil e dos EUA, Jair Bolsonaro e Donald Trump, que surgiu na política local há apenas dois anos, quando foi eleito deputado pela cidade de Buenos Aires, derrotou a aliança entre peronistas e kirchneristas sem estrutura política sólida, governadores ou prefeitos aliados. Mesmo, em muitos casos, assustados com sua personalidade e propostas polêmicas — várias delas suavizadas na segunda etapa da campanha — a maioria dos argentinos priorizou ontem o desejo de tirar kirchneristas e peronistas do poder.

Recentes escândalos de corrupção envolvendo dirigentes da União pela Pátria na província de Buenos Aires, somados ao desastre econômico, intensificaram uma onda favorável a Milei nas últimas semanas. Antes do presidente eleito tornar-se um ator político relevante, havia consenso no país sobre a enorme dificuldade do peronismo de reter o poder, dado o fracasso, principalmente econômico, do governo de Fernández, eleito em 2019 no primeiro turno, com 48% dos votos, contra 40% do ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019). Massa teve bom desempenho no primeiro turno, ficando em primeiro lugar, com 36,78% dos votos. Uma fortíssima campanha negativa contra Milei rendeu bons resultados, e o candidato da direita radical obteve apenas 29,99% no pleito de outubro.

SEMANAS TENSAS

Na primeira fase da eleição, a máquina peronista entrou em campo com toda força, e Milei praticamente não conseguiu ampliar os votos que obteve nas Paso. Poucos dias depois do primeiro turno, uma grave crise de desabastecimento de gasolina impactou a campanha de Massa, e, na reta final, os ataques a Milei não tiveram o impacto esperado e, paralelamente, o candidato da direita radical colheu os frutos de sua aliança com Macri e com a ex-candidata presidencial Patricia Bullrich, que teve 23,81% dos votos no primeiro turno.

As próximas duas semanas, até a posse, prevista para 10 de dezembro, serão tensas e de prováveis turbulências financeiras. As negociações entre Milei, Macri e Bullrich para começaram ontem mesmo. O presidente eleito tem uma equipe pequena, sem experiência política, e precisará de todo o apoio necessário para formar um novo governo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Pagina:** 24

Copyright © Clipclap 2025.